

## Produção Vegetal

### **Atratividade de iscas para coleobrocas de bananeira *Cosmopolites sordidus* Germ. e *Metamasius hemipterus* L., em Porto Velho - RO**

Karoliny Germana Coati Lopes<sup>1</sup>, José Nilton Medeiros Costa<sup>2</sup>, Ana Raiza da Nascimento de Oliveira Aguiar<sup>3</sup>

As coleobrocas conhecidas por moleque-da-bananeira *Cosmopolites sordidus* Germ. e broca-rajada *Metamasius hemipterus* L. (Coleoptera: Curculionidae) são as principais pragas associadas à bananeira em Rondônia. Dentre as duas, destaca-se a *Cosmopolites sordidus* por ser a principal praga da cultura da banana, ocorrendo em todas as regiões, sendo responsável por prejuízos significativos às safras. A *Metamasius hemipterus* nos últimos anos tem se destacado como praga em expansão em regiões produtoras de banana, pois alimenta-se de tecidos vivos e, nesse processo, abre galerias nos pseudocaulos, podendo causar danos expressivos. O monitoramento periódico das populações de coleobrocas em bananeira, mediante a utilização de iscas atrativas, permite o conhecimento do nível de infestação, e a indicação do controle de uma forma segura, evitando assim, a aplicação excessiva de defensivos e tornando, conseqüentemente, o controle mais racional. Objetivou-se com este estudo avaliar a eficiência de iscas atrativas para as coleobrocas da bananeira *Cosmopolites sordidus* e *Metamasius hemipterus* nas condições de Porto Velho, RO. O experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho (RO), em bananeiras da cultivar Thap Maeo plantadas no espaçamento 3,0 m x 3,0 m. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com dois tratamentos (1- isca tipo telha; 2- isca tipo queijo) e oito repetições. As iscas tipo telha foram constituídas de pedaços de pseudocaulo com 40 cm de comprimento, cortadas ao meio e colocadas com a face cortada em contato com a terra próximo da touceira de bananeira. As iscas tipo queijo foram confeccionadas cortando-se o pseudocaulo na altura de 30 cm, com um corte parcial a 10 cm do solo. As duas fatias (queijo) foram separadas por um pequeno pedaço de pseudocaulo (calço) com um 1 cm de altura. Foram efetuadas duas avaliações, consistindo na contagem dos insetos de ambas as espécies contidas nos dois tipos de iscas, aos sete e quinze dias após a instalação do experimento. O número de iscas usadas no experimento correspondeu a 50/ha. A isca tipo queijo foi significativamente superior quanto à atratividade para as coleobrocas, constatando-se a média/isca de 5,00 *Cosmopolites sordidus* e 1,75 *Metamasius hemipterus* na primeira avaliação e 5,50 *Cosmopolites sordidus* e 1,12 *Metamasius hemipterus* na segunda avaliação. De acordo com os resultados obtidos nas condições da avaliação, concluiu-se que a isca tipo queijo foi mais eficiente para a atratividade de *Cosmopolites sordidus* e de *Metamasius hemipterus*.

**Apoio Financeiro:** Jirau Energia.

**Palavras-chave:** Moleque-da-bananeira, broca-rajada, praga, monitoramento, controle.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA.  
E-mail: germanakaroliny@gmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro-agrônomo, doutor em Entomologia, pesquisador da Embrapa Rondônia, UFR do Semi-Árido

<sup>3</sup> Graduanda em Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA